

A LITERATURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO *IT FITS* ADOTADA EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL

João Vicente¹

RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo estudar a presença da literatura em uma coleção de livros didáticos adotada por escolas públicas de ensino fundamental do Distrito Federal. Investigamos como os textos literários foram apresentados nos livros didáticos dessa coleção destinada a estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Percebemos que na coleção estudada acontece uma espécie de progressão na apresentação de textos literários ao longo dos anos, o que de certa forma reforça a crença de que a literatura deve ser apresentada somente para alunos com nível já mais avançado e não aos iniciantes. No livro destinado ao 6º ano existem poucas referências literárias, nesse ano os estudantes têm o primeiro contato escolar com o inglês nas escolas públicas. Já no livro do 9º ano podemos observar um capítulo todo dedicado ao universo da literatura. O livro didático apresenta o texto literário, cabe então aos professores encaminharem ações em sala de aula para existam leituras efetivas do texto além da simples apresentação da leitura literária como tema.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Ensino de Inglês. Língua Inglesa.

THE LITERATURE IN ENGLISH DIDACTIC BOOKS: AN ANALYSIS OF THE *IT FITS* COLLECTION ADOPTED IN FUNDAMENTAL EDUCATION SCHOOLS IN FEDERAL DISTRICT

ABSTRACT

The present study had as main objective to study the presence of literature in a collection of didactic books adopted by public elementary schools of the Federal District. We investigated how the literary texts were presented in the textbooks of this collection for students in the 6th to 9th grade

¹ Professor da SEDE, Especialista em Linguística e Ensino de Línguas e em Educação em e para os Direitos Humanos na Diversidade Cultural, mestre e doutorando em Literatura e Práticas Sociais na Universidade de Brasília. Pesquisador do grupo de pesquisa "Literatura, Educação e Dramaturgias Contemporâneas".

of elementary school. We noticed that in the collection studied there is a kind of progression in the presentation of literary texts over the years, which in a way reinforces the belief that literature should be presented only to students with an advanced level and not to the beginners. In the book for the 6th year there are few literary references, in that year students have the first school contact with English in public schools. Already in the book of the 9th year we can observe a whole chapter dedicated to the universe of literature. The textbook presents the literary text, it is then up to teachers to direct actions in the classroom to have effective readings of the text beyond the simple presentation of literary reading as a theme.

Key words: English teaching. Literature. Teaching, English Language.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história os motivos pelos quais as pessoas aprendem uma língua estrangeira foram se modificando, assim as metodologias de ensino e aprendizagem também foram se desenvolvendo. O papel da literatura é um tema um tanto controverso no ensino de língua inglesa, assim como de outras línguas estrangeiras.

Nas metodologias mais antigas o texto ficcional aparecia como modelo de correção, ou seja, como escrever bem, como usar bem a língua. Com o advento das metodologias que dão maior ênfase à comunicação, ao discurso e também com os avanços da sociolinguística, notou-se que esse uso não era adequado.

Primeiramente porque se trata uma maneira possível de se exprimir e que normalmente está afastada da fala cotidiana e atual, pois as obras tomadas como padrões de correção normalmente são aquelas historicamente distantes e não as contemporâneas ou de linguajar coloquial. Ademais, esse tipo de abordagem acabava por afastar o leitor da obra de arte por tomar dela certa “recusa” ao modelo.

Em outros momentos, a literatura aparece apenas como pretexto para explicação da gramática, isto é, os professores lançam mão de tre-

chos de obras literárias, normalmente sem nenhuma contextualização para demonstrar essa ou aquela construção.

O mesmo ocorre para demonstração de vocabulário, tempos verbais e outros tópicos, dessa maneira, ao invés de dar o devido espaço à obra literária na aula de língua inglesa, acabamos submetendo-a ao ensino da gramática.

Os livros didáticos muito frequentemente apresentam esse mesmo recurso, apresentando trechos de textos narrativos, poéticos ou mesmo canções que muitas vezes não dizem muito ao estudante naquele ponto, mas simplesmente por conterem uma estrutura gramatical equivalente ao que se deseja ensinar naquele nível ou série.

Vários autores apontam que há grande valor no trabalho com textos ficcionais no ensino, não apenas pelo valor como documento autêntico, mas também pela força estética das obras e pelas possibilidades de trabalho, por exemplo, a oralização de textos dramáticos em jogos teatrais. Tais textos podem ainda ser a porta de entrada do aprendente na cultura de língua inglesa, uma vez que quem aprende uma língua também aprende sobre sua cultura.

Pesquisando a respeito do papel da literatura no ensino de línguas estrangeiras, especialmente o Inglês, notamos que existe vasta produ-

ção a esse respeito. Escolhemos analisar a coleção *It Fits* pois ela apresenta um conjunto que é adotado nos quatro anos finais do Ensino Fundamental em várias Centros de Ensino Fundamental da rede pública distrital. Esta não é a única coleção adotada, pois as instituições têm autonomia para escolha do material didático a ser adotado.

A escolha deveu-se também ao fato de que para a maioria desses estudantes será o primeiro contato formal com o ensino/aprendizado da língua inglesa, portanto podemos observamos também quais são os primeiros contatos com a literatura de língua inglesa. Analisamos nesses livros como o texto literário é apresentado e qual o trabalho sugerido para os docentes pelos guias metodológicos.

Na análise, buscamos verificar a frequência com o que o texto literário é apresentado, quais são os gêneros, quais as origens (se textos anglófonos em geral ou apenas estadunidenses e ingleses, se textos traduzidos para o inglês) e também que atividades são propostas aos estudantes quando estes textos estão presentes no livro didático.

O principal objetivo desse trabalho foi estudar como os textos ficcionais em língua inglesa têm sido apresentados aos estudantes de ensino fundamental público do Distrito Federal. Tal interesse surge do fato de esses estudantes normalmente terão seus primeiros contatos com a língua inglesa nesse período e a as impressões gerais nesse momento serão bastante relevantes para eles e sua vontade de continuar a aprender ou não o inglês.

Por fim, procuramos ressaltar uma utilização do material que aproveite o texto literário, mas que dê maior ênfase no papel do texto literário em sala de aula de língua inglesa.

A LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Conforme afirma Schulz (2012) as preocupações com o ensino de línguas são

antigas e atuais visto que o interesse pelo ensino e aprendizagem de uma nova língua sempre existiu, seja pela necessidade acadêmica ou profissional, seja pela motivação de inserção em uma cultura ou simplesmente por gosto e admiração (SCHULZ) (2012, p. 46).

Dentre essas motivações, sem dúvida nenhuma, a literatura é uma fonte de atração para que se deseje aprender uma língua estrangeira. O ensino e a aprendizagem de línguas estão constantemente mudando, e isso pode ser um pouco confuso para o professor de inglês.

O ensino e a aprendizagem de línguas estão constantemente mudando, e isso pode ser um pouco conflituoso para os agentes discursivos envolvidos no ensino e aprendizagem de língua inglesa. Desde as primeiras metodologias com base na tradução e os textos puramente literários, aos dias de hoje, nos quais a ênfase está mudando para o discurso e os documentos autênticos os percursos de ensino e aprendizado mudaram bastante.

Alguns métodos chegavam a ter a literatura como sua base (VALENTE e PINHEIRO, 2008, p. 52). De acordo com o CUQ e GRUCA (2005) é importante compreender essa evolução para avaliarmos o contexto atual de ensino de línguas.

Para estes autores, na abordagem comunicativa “o texto literário ressurgue e aparece aqui e ali entre os suportes de unidades de ensino sem realmente ser acompanhada de uma reflexão didática ou metodológica” (CUQ e GRUCA, 2005, p. 412). A pesquisa tem destacado

um caminho na educação que aponta para um processo dialógico e efetivamente formador de sujeitos e para uma prática reflexiva.

A literatura pode funcionar como um objetivo para o aprendente de língua estrangeira, isto é, ser aquilo que o motiva. Ela pode também ser partícipe do processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo em que aprende uma língua o estudante aprende sua literatura, pois essas são nuances da enunciação como um todo.

Se dentre as metodologias de ensino/aprendizagem mais antigas a literatura aparecia apenas como base para ensino do “bom uso” da língua, o que provocou o afastamento de muitos estudantes de ambas (literatura e língua estrangeira), hoje em dia ela pode ser apresentada de maneira muito mais integrada, como exemplo de discurso vivo.

Acreditamos que o estudo da língua e da literatura pode acontecer de maneira concomitante desde que haja um planejamento para tanto e que momentos específicos também sejam reservados para estudo das peculiaridades de cada área.

É claro, em geral língua e literatura são tradicionalmente estudadas e ensinadas em momentos distintos. E esse tem seu valor para aprofundamento e desenvolvimento de cada uma das áreas. Cada uma tem, hoje em dia, seus próprios especialistas, seus vocabulários específicos e suas metodologias de pesquisa bem delimitadas.

Na perspectiva dialógica de Bakhtin (2010), o ensino de línguas precisa envolver a prática na forma da interação social verbal. A literatura estabelece, pois, uma ligação forte com essa maneira de pensar, uma vez que é por sua própria natureza uma prática social. Para Mainueneau (2006, p. 61) a literatura funciona como um

“discurso constituinte”, conferindo assim sentido aos atos da coletividade, “sendo em verdade os garantes de múltiplos gêneros do discurso”.

Quando tomamos a perspectiva de Candido (1995) em *O direito à literatura*, ensaio no qual ele se dispõe englobar como literatura

da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO, 1995, p. 174).

A questão do ensino torna-se ainda mais importante, pois, ainda de acordo com Candido “vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”. Portanto, não deveria ver seu espaço estar tornando-se “escasso” na sociedade, na escola, na imprensa ou nos lazeres, como afirma Antoine Compagnon (2009, p. 21).

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E SUA RESPECTIVA LITERATURA

Nas últimas décadas a língua inglesa tornou-se, como afirma Nodari (2012, p. 67) “uma língua global” seja pelo número de falantes nativos, seja pelo número de pessoas que aprendem essa língua como língua estrangeira. De acordo com Lobato et al. (2012)

o ensino de línguas deve envolver o ensino também da sua cultura e é nesse contexto que se envolve a literatura, que sendo a arte das palavras, em um movimento reflexivo ensina também

a língua. Língua e literatura como elementos culturais são indissociáveis (LOBATO et. al, 2012, p.146).

Por diversos aspectos a língua inglesa é extremamente atraente, mas nota-se que há dificuldade no ensino de sua respectiva literatura. Estudos demonstram que a literatura é difícil de trabalhar e demasiado complicada para os alunos e às vezes para os professores (YAMAKAWA & SANTOS, 2012 p. 172). Em estudo conduzido na prática com estudantes, LOBATO et al. (2015, p. 147) observaram “a relutância dos alunos diante do trabalho que havia sido desenvolvido com o texto literário”, principalmente porque em geral consistia em aula expositiva, o que reforça a necessidade de mudanças nas metodologias. Outro fator de rejeição do texto literário de acordo com Tibério (2014, p. 26) é “o uso diferenciado da sintaxe, das colocações e mesmo coesão nos textos literários que gera preocupação nos professores de que esse emprego não habitual vá confundir os aprendizes”. Para Nodari (2012),

professores que integraram a literatura em suas aulas de língua inglesa e verificaram que esta prática acrescenta uma nova dimensão ao contexto de ensino de inglês como língua estrangeira por permitir que os aprendizes de língua inglesa sejam expostos aos aspectos culturais, à questão linguística e a modelos de crescimento pessoal (ao mesmo tempo em que refletem sobre o próprio crescimento) ao lerem textos literários (NODARI, 2012, p. 44).

Fica então claro que apesar de não terem sido criados com tal finalidade, “os textos literários atuam como ferramenta pedagógica e cultural quando o objetivo é trabalhar a língua

inglesa” (LOBATO et al. 2015, p. 147). A necessidade de se aperfeiçoar o ensino de línguas estrangeiras é patente e isso é “algo com que a literatura pode contribuir amplamente” (LASARO et al. 2006, p. 89).

No entanto, é preciso superar as metodologias em que o texto literário aparece apenas como exemplo da regra padrão ou como exercício para demonstração de um tempo verbal ou léxico, isto é, como pretexto para exercícios estruturais. É preciso dar ao texto literário seu devido status e “realizar um trabalho valoroso com a literatura num contexto que permitira tanto o acesso textos autênticos escritos em língua estrangeira quanto à fruição literária, ambos imprescindíveis para o leitor em formação” (HOFF, 2013, p. 96).

ANÁLISE DA PRESENÇA E ATIVIDADES RELACIONADAS AO TEXTO FICCIONAL NO LIVRO DIDÁTICO ESCOLAR

Os resultados obtidos podem ser divididos em quatro partes, cada uma delas compreende a análise de um dos quatro livros da coleção *It Fits*. Todos os livros didáticos da coleção são organizados pelas Edições SM e são uma obra coletiva que tem como Editor Responsável Wilson Chequi.

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Como já citamos anteriormente, no ensino público, o 6º do ensino fundamental é o primeiro contato do estudante com a língua inglesa no ambiente escolar, portanto muitas das impressões que se têm nesse momento serão levadas adiante por toda a vida, na escola e fora dela. Não é raro

ouvir dos estudantes que começaram a gostar de inglês por causa de uma disciplina ou professor e também o contrário, o surgimento de um “trauma” devido a um contato inicial decepcionante.

Nesse volume, notamos que ocorre um uso ainda frequente da língua portuguesa para apresentação do inglês. Em geral, os comandos dos exercícios são todos apresentados ainda em português. Outra estratégia seria deixar que o professor fizesse a mediação de explicar, talvez até traduzir.

O livro tem edição ricamente ilustrada, em cores e com possibilidade de realizar as atividades no próprio livro. As estratégias são de buscar a atenção do estudante através de personalidades da televisão, da música ou da Internet.

O volume dedicado ao 6º ano tem oito unidades, que têm como temas: identidade, famílias, animais de estimação, lugares, meio ambiente, aproveite sua alimentação, esportes e a internet e eu². No capítulo 1 encontramos uma referência literária que é o poema tradicional de língua inglesa *Roses are red*.

A citação é bastante interessante e pertinente, pois além de muito simples, o poema cita as cores, tema das primeiras lições. Na mesma lição é mostrada uma paródia do mesmo poema como um exemplo das muitas que se costuma fazer com esses versos. O trabalho sugerido é que o estudante crie sua própria versão do poema.

Na mesma página consta mais uma referência literária, a célebre frase *To be, or not to be: that is the question* é apresentada em um *quiz* em que o estudante deve decidir sobre a autoria entre três grandes autores: Mark Twain, Charles Dickens ou William Shakespeare (CHEQUI, 2012a, p. 22). Nesse capítulo é trabalhada a apresentação,

² Os títulos das unidades em original estão apresentados em língua inglesa: 1 - *Identity*, 2 - *Families*, 3 - *Pets*, 4 - *Places around me*, 5 - *The environment*, 6 - *Enjoy your meal*, 7 - *Sports*, 8 - *The Internet and me*.

consideramos que seria possível a apresentação de textos literários diversos, com a devida adaptação em que apresentações são realizadas.

Nos capítulos seguintes, que têm como tema família, animais de estimação, lugares, meio ambiente, refeições, esportes e internet, notamos como gêneros mais fortemente presentes os filmes, fotografia, esquemas, desenhos, mapas, textos jornalísticos, formulários, canções, histórias em quadrinhos, programas de televisão e receitas.

Isso demonstra uma preocupação dos autores em colocar os estudantes em contato com grande variedade de gêneros textuais, chamando a atenção, dando dinâmica às aulas e demonstrando os usos sociais da língua estrangeira que se está aprendendo.

Quanto aos gêneros literários, além das referências apresentadas no primeiro capítulo, temos apenas mais três exemplos. O primeiro é um poema (sem autoria) no quinto capítulo que trata do meio ambiente. Nesse caso, ele não é abordado como texto literário; a intenção é apenas tratar dos significados e propor medidas para conservação do meio ambiente, portanto a forma literária *poema* é completamente deixada de lado. E dois últimos estão no último capítulo que trata da internet. Temos mais uma vez um poema *The frogologist*, de Brian Patten. Pela primeira vez, há um trabalho mais diretamente literário, o autor é citado, consta a capa do livro e fala-se em autoria.

A última referência literária do volume dedicado ao sexto ano é a fábula *The hare and the tortoise* de Esopo. De maneira muito eficaz e pertinente ao capítulo, ela não é apresentada para ser lida, mas sim para ser ouvida na forma de um *podcast*, já que o capítulo tem como tema a internet.

O trabalho com a fábula passa pela compreensão oral, interpretação e também pelo trabalho com o gênero, já que se espera que o estudante entenda o que é a fábula. Do nosso ponto de vista é a melhor atividade com texto literário proposta no livro. Em resumo, no primeiro volume da coleção temos como textos literários três poemas curtos, uma citação de uma peça e uma fábula.

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

O livro destinado ao 7º ano também é composto por unidades distribuídas por temas³: meu corpo, aparências, minha casa, o mundo a minha volta, relacionamentos, escola, o mundo a internet e atividades de lazer. Assim como o primeiro volume, esse livro é ricamente ilustrado, mas notamos uma introdução maior de textos com linguagem verbal em detrimento das ilustrações, o que demonstra que os autores esperam uma progressão em direção ao vocabulário escrito.

Ao contrário do volume anterior, já não notamos mais a presença a língua portuguesa nem mesmo nos comandos dos exercícios, apenas em alguns exercícios de compreensão consta que as respostas podem ser dadas em língua portuguesa. Sabemos que os estudantes ainda não poderão trabalhar em independência com o livro didático, mas com a devida mediação do professor a exclusividade do uso da língua estrangeira do material didático é mais adequada.

Os gêneros textuais que observamos nesse volume também são bastante variados: fotografia, notícias de jornal, desenhos, verbetes de dicionário, cartazes, séries, histórias em quadri-

nhos, pinturas, crônicas, séries de televisão, tirinhas, infográficos, folhetos, agendas, biografias, canções, revistas e cartões postais. Mais uma vez a riqueza de gêneros fica clara, e isso facilita muito o trabalho do professor e propicia um ambiente muito mais atrativo para o estudante.

O primeiro texto literário que observamos é um trecho do romance *Peter Pan*, de James Matthew Barrie. O trecho é apresentado em um exercício do capítulo 1 como leitura, e, em seguida, são feitas questões com alternativas a respeito da compreensão do texto. Não notamos nessa atividade uma preocupação maior com a literariedade do texto, mas sim com a gramática; fica claro que a intenção é apenas de se demonstrar a conjugação verbal que se diferencia na terceira pessoa do singular com os verbos *to like*, *to live* e *to do* em *like/likes live/lives* e *do/does*.

O segundo texto literário aparece no capítulo dois, que trata de aparências. É um trecho do romance *The prisoner of Zenda*, de Anthony Hope. Mais uma vez não há nenhum trabalho a respeito do gênero literário, que no caso é o romance. O que é solicitado aos estudantes é apenas sublinhar as palavras relacionadas à descrição física, no caso: *handsome, dark hair, long straight nose, beautiful, blue eyes, red hair*” (CHEQUI, 2012b, p.32).

Ou seja, o texto literário que descreve personagens é utilizado apenas como pretexto para as características físicas, seria possível conciliar as atividades e tratar também do gênero *novel*. Uma maneira de abordar dialogicamente o texto literário em sala de aula é a apontada por Cândido (1985, p. 5) quando sugere ao “ao professor e ao estudante maneiras possíveis de trabalhar o texto”, mas:

partindo da noção de que cada um requer tratamento adequado à sua natureza, embora com base em pressupostos teóricos comuns. Um destes

³ Tradução nossa, no original: 1 - *My body*, 2 - *Appearances*, 3 - *My house*, 4 - *The world around me*, 5 - *Relationships*, 6 - *School*, 7 - *The world of Internet and* 8 - *Leisure activities*.

a ausência de contato com textos literários em inglês, por exemplo, nas escolas estende-se à falta de vivência em leituras de literatura na própria língua materna. O distanciamento entre aprendizes e professores em relação a esse tipo de texto é amplamente discutido no Brasil e pode ser atribuído, entre outros fatores, aos currículos escolares nas séries do ensino regular em que a literatura é, geralmente, ensinada como um meio para aprender conteúdos gramaticais e não como uma forma de representação cultural, identitária, histórica, social. Representações que auxiliariam, sobremaneira, no processo de leitura de mundo e de conhecimento de si e do outro, que suscitariam no aprendiz a compreensão sobre a relação entre os conteúdos aprendidos em uma aula de idiomas e o contexto que o envolve (MOTA, 2010, p. 104).

Resumidamente, podemos dizer que esse volume apresentou aos estudantes três trechos de romances, um livro não ficcional, e um poema.

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O terceiro volume tem como os seguintes temas para as unidades: férias, entretenimento, pessoas famosas, pessoas que fazem a diferença, saúde, tecnologia, dias especiais e mudanças⁴. Esse volume segue com a linha editorial do segundo, todo em língua inglesa, maior quantidade de linguagem verbal, mas ainda assim bem ilustrado e atrativo para o jovem estudante do 8º ano do Ensino Fundamental.

Novamente, os autores trazem para o livro didático vasto número de gêneros, que vão

⁴ Tradução nossa, no original os temas são: 1 – *Vacations*, 2 – *Entertainment*, 3 – *Famous people*, 4 – *People Who makes a difference*, 5 – *Health*, 6 – *Technology*, 7 – *Special days*, 8 – *Changes*.

da telenovela ao filme, do da biografia ao *e-mail*, dentre diversos outros. Nas unidades que apresentam como temas férias, entretenimento, pessoas famosas, saúde, tecnologia e dias especiais nenhuma referência a textos literários é feita.

A única referência literária aparece no quarto capítulo, e é um trecho da autobiografia de Nelson Mandela, *Long walk to freedom* (CHEQUI, 2012c p. 54). Mais uma vez nenhuma proposta de trabalho a respeito do gênero literário biografia é feita, apenas o trabalho com formas gramaticais é proposto, nesse caso inflexões a respeito do uso das formas *can/can't* e *must/don't have to*. Nota-se que esse volume tem temas mais atuais, se podemos assim dizer. E teve uma apresentação tímida de textos literários, não acompanhando o crescente observado do primeiro para o segundo volume.

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O volume destinado aos estudantes do último ano do Ensino Fundamental apresenta, como os demais, oito unidades com os seguintes temas⁵: o mundo da comunicação, literatura para a vida, buscando na *web*, um mundo multicultural, cultura e entretenimento, compras do dia-a-dia, o mundo da publicidade e o mundo do trabalho. Este volume tem uma particularidade em relação aos demais, uma unidade inteiramente dedicada ao tema literatura.

Com exceção do terceiro volume, há um crescente no volume de apresentação e trabalho com textos literários na coleção, o que parece natural, pois o estudante vai adquirindo mais

⁵ Tradução nossa: no original os temas são: 1 – *The world of communication*, 2 – *Literature for life*, 3 – *Searching the web*, 4 – *A multicultural world*, 5 – *Culture & Entertainment*, 6 – *Everyday shopping*, 7 – *The world of advertising*; 8 – *The world of work*.

possibilidades de trabalho com aumento do conhecimento com o passar do tempo e ganho de experiência na língua estrangeira.

Além da unidade 2 que apresenta como tema a literatura, temos ainda outros exemplos de textos literários nesses volumes. O primeiro deles é uma referência ao romance *Appointment with death*, de Agatha Christie (CHEQUI, 2012d, p. 21). São apresentados trechos do romance para interpretação do significado em relação ao movimento corporal, mas nenhum trabalho mais literário, ou seja, é uma atividade de vocabulário.

Um segundo exemplo é um trecho do romance *Marcivaldo*, de Ítalo Calvino (CHEQUI, 2012d, p. 92-93). Nessa atividade um trabalho literário mais amplo é proposto, há uma discussão prévia chamada de *pre-reading* com identificação de elementos da capa como título, autor, gênero. Em seguida passa-se para a exploração do texto em si e uma *post-reading* em que os estudantes fazem uma comparação com um trecho do romance “A hora da estrela”, de Clarice Lispector (CHEQUI, 2012d p. 94).

Em relação à unidade 2, são propostos os gêneros poema, romance e conto de fadas. O primeiro texto que destacamos é a primeira estrofe do poema *Autopsicografia*, de Fernando Pessoa, seguido de um trecho de *Camp Rock*, de Lucy Ruggles e outro de *The tales of beedle the bard*, de J.K.Rowling. Com esses trechos há um trabalho de identificação das características dos gêneros literários.

Nota-se a preocupação dos autores em diversificar os gêneros, as épocas e também de trazer textos atuais que dialoguem diretamente com o público do ensino fundamental. Na atividade prévia, características de cinco gêneros literários são apresentadas: biografia, ficção, poema, peça e conto de fadas.

Além do trecho do poema de Fernando Pessoa, outros dois poemas são trabalhados nessa unidade, *Count that Day lost* de George Eliot em que é proposto um trabalho de reflexão a respeito do significado do poema e também do uso de um pseudônimo masculino (George Eliot) por sua autora (Mary Ann Evans). O outro poema é da mesma poetisa e se intitula *The world is great*.

Este poema é apresentado na última tarefa da unidade 2 e é uma atividade de maior complexidade entre as demais que analisamos. O poema de quatro estrofes sofre a elisão da última e é proposto aos estudantes que a escrevam. A atividade poética é bem mais complexa que é em prosa e em língua estrangeira ainda mais, mas há um preparo bem interessante ao longo da unidade.

Consideramos que essa atividade demandaria bastante tempo e acompanhamento bem próximo do professor para ser realizada. O material didático traz bons elementos para a construção da estrofe, como tamanho, temática e rimas. Em suma, a unidade quatro apresenta trechos de cinco romances, de um conto de fadas, três poemas e uma biografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material analisado opta por utilizar uma grande variedade de gêneros, o que se mostra de muito valor no trabalho cotidiano. Os gêneros textuais são os usos sociais da língua e, inclusive das línguas estrangeiras, portanto a opção dos autores do material didático contribui para que o estudante de língua inglesa perceba que a língua que ele está aprendendo está presente em praticamente tudo que ele faz: no cinema, na música, em uma receita, na internet, nos esportes, na televisão e inclusive na literatura, dentre outros.

Tal opção dos autores se faz notar também na abertura de cada unidade, em que são apresentados os gêneros, o vocabulário e a gramática a ser desenvolvida a seguir, e destacamos, primeiramente, aparecem os gêneros.

No livro didático do 6º ano, um poema e uma fábula tiveram propostas de trabalho de fato linguísticas e literárias, pois envolveram aspectos da língua inglesa e também dos gêneros (poema e fábula) de maneira ampla), se aproximando do proposto que é de ensinar língua e cultura.

No livro do 7º ano temos variados empregos do textos literário, desde o simples pretexto para exemplificação de empregos de formas verbais ou léxico como nos trechos de *Peter Pan* ou *The prisoner of Zenda*, passando pelo trecho de *20,000 leagues under the sea* que nos mostra que é possível aliar bem atividades de gramática com a análise e interpretação literária, até atividade mais extensa com o texto não ficcional de *Where children sleep* no qual se propõe uma ampla atividade de compreensão de leitura (verbal e não verbal) com compreensão do gênero e atividades possíveis em todas as competências (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita).

Já no livro do 8º ano percebemos uma redução drástica no número de textos literários, apenas a autobiografia de Nelson Mandela *Long walk to freedom* é apresentada e novamente a proposta de atividade não está voltada para a leitura do texto literário, mas sim para observação de uma estrutura gramatical.

Por fim, no livro do 9º ano temos o maior número de textos literários, além de uma unidade voltada à literatura. Nessa unidade, há uma ampliação de conceitos a respeito dos gêneros literários e leitura de diversos exemplos desses gêneros, além da proposição de uma produção escrita no gênero poema.

Sabe-se que existe uma dificuldade de recepção do texto literário em língua estrangeira por parte dos estudantes e também dificuldade dos professores em trabalhar eles sala de aula, mas atividades como a proposta para a fábula *The hare and the tortoise* ou o livro *Where children sleep* nos apontam bons caminhos. Com exceção do 3º livro da série, notamos um crescimento na oferta de textos literários, assim como um incremento na amplitude das atividades a serem realizadas com esses textos, passando a não os restringir como exemplos.

Várias vezes, os textos literários foram apresentados no livro didáticos da coleção *It Fits* como suportes para atividades de léxico ou gramática, isto como suporte de unidades, mas sem a devida reflexão didática e sem abarcar a amplitude da literatura. Essas podem e devem ser feitas, mas não unicamente, pois assim dão a noção ao estudante de que o texto literário está submetido à gramática, isto é, de que ele existe apenas para demonstrar o bom uso da gramática.

O próprio material didático analisado nos apresenta exemplos em que é possível associar os dois tipos de atividade. Esse papel utilitarista do texto literário é muito redutor de todo o seu potencial nas aulas de língua inglesa.

Além disso, a diminuição, e conseqüentemente a piora, na qualidade da leitura deve ser enfrentada também das aulas de língua estrangeira, pois é preciso dar acesso à literatura favorecendo, ao mesmo tempo o aprendizado da nova língua e a fruição literária, que são fundamentais à formação de leitores, em língua materna ou estrangeira.

Foram, na maioria das vezes, utilizadas obras anglófonas com a exceção de *20,000 leagues under the sea* que foi originalmente escrita em francês, *Marcovaldo* publicado em Italiano e de

The hour of the star de Clarice Lispector e *Autopsicografia* de Fernando Pessoa originalmente publicados em português e da fábula do grego Esopo *The hare and the tortoise*. Tal apresentação é muito interessante, pois mostra ao estudante de língua inglesa que além de aprender a língua estrangeira para se aproximar do mundo anglófono, ele também aprende uma língua estrangeira para falar de seu próprio mundo, de sua própria realidade.

A literatura é um campo muito fértil nesse sentido, pois sua universalidade de sentidos une, ao mesmo tempo em que rompe a barreira das línguas. O estudante de inglês não necessariamente precisa falar da literatura inglesa ou estadunidense, pode ser cativante para alguns leitores poder falar da literatura brasileira ou italiana, por exemplo, na língua inglesa pelo seu caráter internacional atualmente.

É preciso ressaltar que o documento, mesmo traduzido não perde sua autenticidade e força estética, podendo mesmo ter muito mais apelo a um jovem leitor que uma obra genuinamente produzida em inglês.

Dentre os textos literários que observamos nos volumes podemos resumir em uma autobiografia, uma biografia, uma fábula, um conto de fadas, uma citação de peça, seis poemas e oito trechos de romances.

É interessante notar que o gênero conto não esteve presente na coleção. Não é necessário que o tema do capítulo seja a literatura, pois, pela vastidão de textos literários existentes e pela sua abrangência e generalidade, sempre haverá algum que possa ser utilizado em aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CANDIDO, A. Na sala de aula. **Caderno de Análise literária**. São Paulo: Editora Ática, 1985.

_____. O direito a literatura; IN: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHEQUI, W. (Editor responsável) **It Fits. 6º Ano**. Inglês Língua Estrangeira Moderna. São Paulo: Edições SM, 2012a.

_____. (Editor responsável) **It Fits. 7º Ano**. Inglês Língua Estrangeira Moderna. São Paulo: Edições SM, 2012b.

_____. (Editor responsável) **It Fits. 8º Ano**. Inglês Língua Estrangeira Moderna. São Paulo: Edições SM, 2012c.

_____. (Editor responsável) **It Fits. 9º Ano**. Inglês Língua Estrangeira Moderna. São Paulo: Edições SM, 2012d.

COMPAGNON, A. **Literatura pra quê?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CUQ, J.P. ; GRUCA, I. La littérature et les documents authentiques. In : _____, **Cours de didactique du français langue étrangère et second**. Grenoble: PUG, 2005.

HOFF, P. C. O conto em aula de língua inglesa: uma proposta e um breve relato. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros v. 02, n. 02, p. 74 – 103, set./dez. 2013.

LASARO, F. A.; LOPES, G.; TONEZER, M. E.; COLASANTE, R. O ensino da literatura em aulas de Língua Inglesa: Desafios e Vantagens. **MOSTRA ACADÊMICA UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA**, 4., 2006, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: UNIMEP, 2006.

LOBATO, I. C. L.; LOPES, T. C.; MATOS, R. A.; NODARI, J. I. O texto literário na aula de LE- Construindo um lugar alternativo para a

prática da agência discente/docente. **Revista de Letras**. UTFPR: Curitiba, v. 15, n. 01. p. 01-17, Ago. 2012.

MAINGUENEAU, D. **Discurso literário. (Le discours littéraire)**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MOTA, F. Literatura e(m) ensino de língua estrangeira. **Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1 p. 101-111 jan./jun. 2010.

NODARI, J. I. O texto literário na aula de le – construindo um lugar alternativo para a prática da agência discente/docente. **Revista de Letras**, v.15, n.1, 2012.

SCHULZ L., CUSTODIO M.; VIAPIANA S. **Concepções de Língua, linguagem, ensino e aprendizagem e suas repercussões na sala de**

aula de língua estrangeira. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/ple/article/viewFile/1434/1088>> Acesso em: 10 jun. 2014.

TIBERIO, D. **A literatura no ensino de língua Inglesa**. Monografia de Curso de Especialização. Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

VALENTE, M. I.; PINHEIRO, R. de S. **Língua e literatura: uma parceria de sucesso no mundo das letras**. In: **Revista FACEVV**. n. 1, p. 52-57, 2008.

YAMAKAWA, I.A. SANTOS, C. R. dos. Ensino de Língua Inglesa: o papel do texto literário na formação do leitor. In: **ENCONTRO DE DIÁLOGOS LITERÁRIOS**, 1, 2012, Campo Mourão/PR. Anais... Campo Mourão/PR: Felcicam, 2012.